

# *editorial* Certificação: qualidade e segurança

Entendemos que educação continuada é um direito do médico de se manter atualizado, ampliar seus horizontes. No entanto, precisa ter qualidade suficiente para justificar o investimento do tempo do médico, ao dedicar-se a um programa nesta área. E, ao avaliar os eventos submetidos à aprovação da Comissão Nacional de Acreditação, pudemos perceber que existe um volume considerável de programas de excelente qualidade científica, o que coloca à disposição dos profissionais um elenco de opções vasto e valioso em termos de aperfeiçoamento.

Entretanto, situações do dia-a-dia como a rotina profissional, outros compromissos, custos elevados ou dificuldade de locomoção acabam impedindo o desejo dos profissionais

em acompanhar determinados eventos *in loco*.

Levando tal contexto em consideração, a AMB, em conjunto com o quadro de especialidades, e o Conselho Federal de Medicina estão se empenhando na estruturação de um programa a ser disponibilizado aos médicos brasileiros.

O Programa de Educação Médica Continuada AMB/CFM, além de apresentar excelente qualidade científica, também será acessível a todos os médicos brasileiros, sem custo ou necessidade de deslocamento. Será disponibilizado por meios eletrônicos, facilitando o acesso por computador, e ainda em mídias graváveis (CDs, DVDs, etc) ou algum produto eletrônico de modo que o médico possa utilizá-lo com intensidade apropriada, seja em seu local de trabalho seja em sua casa, e nos horários que tiver disponíveis para esse fim. A AMB e o CFM entendem que esse programa deverá abranger o conteúdo programático de todas as especialidades.

Há um consenso sobre a necessidade de excelentes profissionais para a oferta de assistência de qualidade, e esta qualidade não pode ser aferida num só momento da vida do indivíduo, mas deve ser atestada ao longo de todos os fins profissionais. Só se pára de aprender em

medicina quando se encerra a atividade profissional. Não há nenhuma razão para que alguém interrompa seus estudos antes do último dia de trabalho.

Por isso, não entendemos como no Brasil alguns propõem encurtar o período de especialização, reduzir o tempo de formação do médico, uma vez que a medicina vem se expandindo em complexidade e extensão. Os cursos de graduação e pós-graduação também têm de se estender se quisermos ter médicos de qualidade. Acho que esse é o ponto que precisa ser levado em consideração. É necessário que haja uma formação sólida na graduação, uma especialização suficientemente forte e complementada por programa de educação continuada amplo e consistente.

O Departamento Nacional de Trânsito, compreendendo a necessidade de desenvolver uma política voltada à segurança e redução de acidentes, instituiu a obrigatoriedade de cursos teóricos e técnicos para a renovação da carteira de habilitação. Portanto, ao renovar a carteira de motorista, temos que nos submeter a um curso e a novo exame. Por que uma carteira de motorista não é vitalícia e um diploma médico é? Por que um Título de Especialista é vitalício? Embarcaríamos num avião caso o piloto contasse com 70 anos de idade e tivesse tirado o brevê aos 24 sem nunca mais ter sido avaliado? A atualização é o limite mínimo para começarmos a discutir segurança.



**José Luiz G. do Amaral**  
Presidente da AMB